

**A RACIALIZAÇÃO OBSERVADA PELA ÓTICA DA EXPERIÊNCIA DOS CLUBES
E CENTROS CULTURAIS NEGROS NA DIÁSPORA NEGRA AO SUL DO
ATLÂNTICO (BRASIL-URUGUAI) - NOTAS DE PESQUISA COMO FORMA DE
ILUMINAR A NOVA HISTÓRIA DO TRABALHO**

THE RACIALIZATION OBSERVED BY THE OPTICAL OF EXPERIENCE OF BLACK CLUBS AND CULTURAL
CENTERS IN BLACK DIASPORA TO THE SOUTH OF ATLANTIC (BRAZIL, URUGUAY) - RESEARCH NOTES
AS A WAY OF LIGHTNING THE NEW WORK HISTORY

Fernanda Oliveira da Silva

Vol. XI | n°22 | 2014 | ISSN 2316 8412



A RACIALIZAÇÃO OBSERVADA PELA ÓTICA DA EXPERIÊNCIA DOS CLUBES E CENTROS CULTURAIS NEGROS NA DIÁSPORA NEGRA AO SUL DO ATLÂNTICO (BRASIL-URUGUAI) – NOTAS DE PESQUISA COMO FORMA DE ILUMINAR A NOVA HISTÓRIA DO TRABALHO

Fernanda Oliveira da Silva¹

Resumo: A história do trabalho na América Latina foi marcada por um giro na década de 1980. Este giro trouxe uma série de críticas e análises, assim como a utilização de novos documentos para a escrita da história. A investigação presente nesse artigo oferece subsídios para mediar a escrita de uma história social dos processos de racialização vivenciados pelos grupos negros – trabalhadores - que construíram espaços segregados socialmente e racialmente no sul do Rio Grande do Sul e no norte do Uruguai. Espaços esses criados em relação direta com a racialização vivenciada pelo Estado, percebendo as nuances que estão inseridas nas suas ações. Essa escrita é viabilizada pela utilização de documentos diversos, dentre eles fontes das próprias associações negras.

Palavras chaves: Racialização, Negros, Associações negras.

Abstract: The history of labor in Latin America was marked by a turn in the 1980s. This turn brought a lot of criticism and analysis, and the use of new documents to the writing of history. This research article that provides grants to mediate writing a social history of racialization processes experienced by black groups - workers - who constructed socially and racially segregated areas in southern Rio Grande do Sul and northern Uruguay. These spaces created in direct relation to racialization experienced by the State, realizing the nuances that are embedded in their actions. This writing is made possible by the use of various documents, including sources of own black associations.

Keywords: Racialization, Blacks, Black associations.

A década de 1980 foi marcada por um giro no ramo da historiografia denominado *história do trabalho*, configurando a emergência de uma nova agenda de problemáticas. Estas advindas de uma crítica às análises desenvolvidas até então, centradas principalmente nas controvérsias sobre a formação do movimento operário na República brasileira. Este giro estava no seio de uma disputa acadêmica no que tangenciava não apenas a história do trabalho, mas também as ideias em voga no mundo objetivo; seguido ainda muito de perto pela polarização política em que os trabalhadores estavam no centro do debate, somada à militância de grupos de esquerda em competição entre si e com as classes dirigentes, pois como bem pontuou Lucien Febvre *a história é filha de seu tempo*. Dessa forma ficam em destaque os contextos políticos do presente em sua relação com o passado por vezes se fundindo na produção do conhecimento histórico. Neste artigo pretende-se problematizar a forma como a categoria raça e/ou racialização foi acionada para iluminar o Estado na ótica da nova história do trabalho. Para tanto, a primeira parte do texto concentra-se em um breve apanhado de como as referidas categorias passaram a ser salientadas nos

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil; doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História; bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

estudos de cunho teórico, que se preocuparam em mapear os assuntos em pauta, e a consequente metodologia como forma de alcançar as novas problemáticas. Posteriormente detenho-me sobre o estudo mais concentrado em dois trabalhos específicos cuja categoria(s) foi (foram) abordada(s) com maior profundidade e rigor teórico metodológico². Para então, finalizar com um apontamento de utilização da(s) mesma(s) no estudo do processo de racialização ao sul do Rio Grande do Sul e ao norte do Uruguai no pós-abolição.

As novas problemáticas para a história do trabalho são fruto do processo de efervescência da pesquisa com novos documentos. Estes advindos de um giro que deslocou a história dita tradicional, de tradição sociológica - baseada fortemente em maior aporte teórico em contraposição a menor utilização de documentação empírica - para a história feita a partir de fontes empírica, advindos por sua vez de um processo de consolidação de acervos e acesso universal. Esse contexto bem específico trouxe a tona novos personagens, conjuntura, fontes, perguntas e a influência do diálogo internacional proporcionaram o surgimento da nova história do trabalho.

A análise empreendida em *O Jogo da dissimulação*³ inova na historiografia brasileira contemporânea, ao operar com outros requisitos para abordar as questões que circundaram a abolição e a cidadania negra. Nesse sentido e indo ao encontro do tema dessa exposição, a ênfase na racialização é o principal giro na abordagem, como esclarecido já na introdução da referida obra:

O próprio termo racialização ganhou propósito investigativo na medida em que pesquisadores como Barbara Fields passaram a inquirir como e por que a noção de raça fundamentou hierarquias sociais nos Estados Unidos. Para tanto, Fields enfatiza a importância de conferir-se historicidade à ideia de raça, ressaltando que mesmo os historiadores tendem a considerá-la como uma questão trans-histórica. Por isso, o uso da palavra *racialização*, em vez de *raça*, por exprimir um discurso sempre em construção e à mercê das circunstâncias de cada tempo e lugar. Ela afirma que a “noção de raça, como se expressa popularmente, é uma construção ideológica e acima de tudo um produto histórico”; portanto, diz respeito a contextos e realidades sociais particulares⁴.

Wlamyra Albuquerque em *O jogo da dissimulação* relaciona os processos de racialização e racismo, mas os diferencia, visto que enquanto aquele está vinculado à percepção das diferenças baseadas em determinados signos, como no caso brasileiro, da cor e da condição social, este está vinculado à recepção das teorias raciais, as quais foram biologizadas e corroboradas pela ciência principalmente entre 1880-1930.

² COOPER, F.; HOLT, T.C.; SCOTT, R.J. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. ALBUQUERQUE, W.R. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

³ ALBUQUERQUE, W.R. *O jogo da dissimulação... passim*.

⁴ *Ibidem*, p.35.

Ao dialogar com a historiografia internacional a autora em questão permite a visualização da racialização como um processo mais amplo, o qual pelo menos desde o século XIV já permite ver a racialização da cor, ou seja, antes mesmo da concepção científica de raça. Dessa forma, o racismo, faz parte desse processo que é mais amplo.

A análise em questão foi considerada importante para a abordagem que aqui se desenvolve, pois o processo de racialização está presente na forma como a autora articula estrutura – nessa análise tomado sob o aspecto do Estado, o qual é percebido através de diferentes atores os quais são seus interlocutores – e sujeito – aqui tomado enquanto a agência dos grupos negros⁵.

O termo em questão – agência – é de fundamental importância para a análise que se desenvolve nesse artigo, toma-se a mesma para além da percepção de humanidade, sofrimento, e/ou resistência, mas principalmente como os sujeitos – aqui enfatizados no grupo negro - floresceram nos sistemas em que estavam sendo subjugados, nesse sentido, como alerta Johnson⁶ é necessário atentar para as discussões sobre a política interna da comunidade, as identidades dos sujeitos históricos das ações analisadas, assim como, e principalmente, atentar para as formas como *“teorizaram suas próprias ações e o processo prático através do qual fornecem predicado para as novas formas de pensar sobre a escravidão e a resistência”* (tradução livre)⁷.

As perspectivas aqui abordadas estão diretamente relacionadas com a tese que estou desenvolvendo, a qual busca identificar e analisar aspectos da história das organizações negras, diretamente vinculados ao processo de racialização próprios do grupo negro nas seguintes cidades do Sul do RS: Pelotas, Rio Grande, Bagé e Jaguarão e aquelas de Melo e Tacuarembó, situadas ao Norte do Uruguai. Essa ideia corrobora com a análise do caráter racial dentro dos estudos de história do trabalho, visto que os sujeitos da tese eram homens e mulheres trabalhadores. E, as reivindicações encontradas junto às organizações negras estavam diretamente ligadas à inserção no mercado de trabalho visualizada na busca por uma cidadania efetiva em que os negros *sulinos* não permanecessem invisibilizados. O fio condutor da análise está na percepção da construção dos processos de racialização e, na reconstituição de algumas de suas experiências associativas de caráter racial advindas dos processos históricos de ambos os países, entre os anos de 1931 e 1957. A investigação traça uma História Social dos processos de racialização vivenciados pelos grupos negros que construíram espaços segregados socialmente e racialmente, criados em relação direta com a racialização, percebendo as nuances que estão inseridas nas suas ações. Dentro disso, almeja-se perceber as mudanças nas categorias raciais, reconstituir o perfil dos sujeitos e comparar tais perfis no RS e UY.

⁵ A agência aqui é evocada na mesma linha descrita ao longo da análise do 1º e 2º tópicos desse artigo, para tal ver referência a Johnson, Walter. On Agency...

⁶ JOHNSON, W. On agency. In: *Journal of Social History*, vol. 37, nº 1, p. 113-124, 2003.

⁷ [...] theorized their own actions and the practical process through which those actions provide predicate for new ways of thinking about slavery and resistance. *Ibidem*, p. 118.

Os clubes sociais negros, nesse sentido se colocam como importantes lócus de análise visto que permitem identificar práticas de sociabilidade hierarquizadas referendadas pelos seus membros, mas atualizadas pelas discussões políticas cotidianamente e, ainda questionar os significados políticos em jogo no contexto do pós-abolição, assim como em que medida a escravidão e os problemas da liberdade sedimentavam as percepções que os sujeitos tinham dos lugares que ocupavam na sociedade. Acessam-se ainda as relações tecidas a partir dos mesmos, e as formas de reconhecimento do pertencimento à parcela específica de uma sociedade de forma a estruturar as disputas por eles vivenciadas num jogo social de diferentes tonalidades de pele, do mesmo modo que se pode perseguir como os códigos de distinção com base na racialização balizavam as relações sociais, dentre as quais as de trabalho são abertamente pontuadas e servem como porta de acesso às tensões que permeiam os sujeitos desse processo. Observar isso permite acessar os significados racializados a partir dos grupos, tomados aqui enquanto sujeitos e seus intercâmbios com o Estado.

Na esteira de Scott, analisar os componentes raciais podem bem iluminar não apenas suas heranças escravistas, mas suas continuidades no pós-abolição, pautando as formas de exclusão dos grupos negros da organização política do Estado mesmo em contextos diferentes visto que: *“um substrato de tensão, estereótipo e preconceito pode bem ser a herança universal dos sistemas de escravidão definidos como raciais. Mas a questão do significado da raça na vida pública abriu-se mais do que encerrou-se durante o processo de transição para a mão-de-obra livre”*⁸. Assim, embora o recorte da tese esteja concentrado na primeira metade do século XX e a abolição seja um marco cronológico que varia entre meio e um século nos países contemplados pela tese, as discussões dialogam diretamente com a mesma, e evocam em ambos os espaços experiências que única e exclusivamente não explicam a si mesmas, embora apresentem traços em comum.

A perspectiva de imbricação entre estrutura e sujeito, permite observar a necessidade de romper com as fronteiras nacionais para focar nas trocas a fim de iluminar a estrutura. Esta pode ser observada a partir de algumas características, como por exemplo, a ideologia nacional de democracia nacional que no Brasil valorizava a mestiçagem no discurso público em princípios da década de 1930, por parte considerável dos intelectuais interlocutores do Estado nacional imbuídos de formação de uma identidade para o Estado-nação, enquanto parcelas dos grupos negros, principalmente os urbanos e concentrados em associações, com destaque para os clubes, se apropriaram do discurso e tensionaram o debate ao denunciar abertamente o preconceito racial. O final da mesma década foi marcado ainda pela lei de nacionalização, de 1939, pelo governo Vargas, a qual numa análise superficial poderia levar a interpretação de uma preocupação em assegurar mercado de trabalho para os negros, lidos como trabalhadores nacionais, no

⁸ COOPER; HOLT; SCOTT. *Além da escravidão....*, p. 200.

entanto, a lei abrange todos os nacionais, e, dentre estes, muitos já eram os descendentes de imigrantes, mantendo os negros subjugados a péssimos postos de trabalhos.

No Uruguai, por sua vez, existia um discurso público de democracia social sem problemas de preconceito racial justamente em decorrência do suposto número irrisório de negros e indígenas, corroborado por grupos de intelectuais, no entanto, ao comemorar-se o centenário da independência, em 1925, o Estado nacional se autoprotomava uma nação branca, e a década de 1930 foi marcada pelo surgimento de novos periódicos da imprensa negra, um desses, *Acción*, diretamente vinculado ao Centro Uruguai (associação cultural negra objeto da tese), os quais abertamente expunham o discurso dos clubes e centros culturais negros de denúncia do preconceito racial.

Todas essas questões que rapidamente dão conta de mostrar as similaridades compreensíveis que caracterizam o processo histórico, as quais são bem mais complexas do que apontadas brevemente aqui, permitem observar e interpretar as tensões em que a sociedade está exposta nos processos de mudança histórica, essas mudanças por sua vez permitem então uma interpretação que expõe o mecanismo geral pelo qual as estruturas articulam seu funcionamento em perdas e reequilíbrio de poder; assim como os fenômenos de consciência coletiva, aqui através dos clubes negros enquanto atores de movimentos sociais, e a própria dimensão social das mudanças identitárias pautadas pelas questões racializadas num complexo sistema de resignificação.

As discussões presentes permitem visualizar ainda na primeira metade do século XX a busca por uma cidadania efetiva, em que a cor da pele não fosse uma condição para uma cidadania menor, de 2ª classe como ainda estavam observando. Dessa forma, é possível alargar as próprias fronteiras do pós-abolição e observá-lo em diálogo com questões anteriores já presentes no período escravocrata, e assim imergir numa longa duração a partir do espectro de referências. Além disso, as categorias acionadas ao longo da exposição - com ênfase à agência dos sujeitos, Estado e estrutura - auxiliam a pensar essa complexidade que não se encerra em si mesma, mas permite iluminar práticas sociais pautadas pela racialização pelo Estado e pelos grupos negros de forma a esclarecer a dinâmica concernente à diáspora africana como apontam os estudos focados nas experiências negras a partir da ótica de uma história atlântica.

Dessa forma, experiências associativas próximas se colocam como importantes a fim de observar como o processo de construção social das diferenças acionados pela diferença na cor da pele e de pertencimento à comunidade negra enquanto portadores de práticas sociais podem mediar formas de iluminar o Estado. As análises acionadas nesse artigo apontam para a necessidade de atentarmos para as conexões e dissensões entre realidades históricas distintas em que os sujeitos buscavam forjar identidades a partir de discursos racializados, sem perder de vista a heterogeneidade do grupo.

Assim, o objeto de análise no referido recorte lança luz ainda sobre as dinâmicas históricas que se mantiveram entre a década de 30, conhecida na historiografia como uma década de consolidação do “novo negro”⁹, e a década de 1970, na qual aponta-se a consolidação do movimento negro contemporâneo com a positividade do termo negro¹⁰. Terminologia esta, que no contexto das lutas coletivas de denúncia do preconceito racial já estava sendo acionada e possivelmente encontra-se aí sua raiz.

A partir da perspectiva de análise da história social de observar os sujeitos no tensionamento com a estrutura que condiciona suas ações sem, no entanto ser um determinante mantém o argumento implícito de que as experiências negras da diáspora podem contribuir para serem interpretadas enquanto expressões e comentários sobre as ambivalências geradas pela pós-abolição, de forma a manter sempre presente a tensão de forma a fugir de imposições simplistas e homogeneizadoras, como por vezes algumas explicações buscam imputar aos grupos negros. Obviamente, como os estudos abordados ao longo do artigo enfatizam, existia um campo de possibilidades e uma hierarquia de poder imposta pela estrutura, mas que a todo o momento foi tensionada pela ação dos sujeitos. Essas tensões entre as vontades dos sujeitos que confere dinâmica a história e dá surgimento às mudanças históricas. Observar esses tensionamentos a partir das ações dos membros dos clubes negros pode iluminar então a forma como o processo de racialização foi ressignificado pelos grupos negros e, como essa ressignificação ilumina a sociedade na qual estavam imersos de forma a traçar paralelos que podem referir as realidades do pós-abolição nos espaços que foram atingidos pela diáspora negra de forma a visualizar uma história cuja perspectiva transnacional auxilia bem mais do que os encerramentos nas fronteiras do Estado-nação.

⁹ ANDREWS, G.R. *América Afro-Latina - 1800-2000*. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2007; Butler, Kim D. *Freedoms given, freedoms won: afro-brazilians in post-abolition São Paulo and Salvador*. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1998.

¹⁰ PEREIRA, A.A. *O mundo negro: as relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo*. Rio de Janeiro: PALLAS/FAPERJ, 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, W.R. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- ANDERSON, P. The Common and the Particular. IN: *International Labor and Working-Class History*, vol. 36, n. 1, p. 31-36, 1989.
- ANDREWS, G.R. *América Afro-Latina - 1800-2000*. São Carlos (SP), EdUFSCar, 2007.
- BERGQUIST, C. Labor History and Its Challenges: Confessions of a Latin Americanist. *The American Historical Review*, vol. 98, n. 3, p. 757-764, 1993.
- BUTLER, K.D. *Freedoms given, freedoms won: afro-brazilians in post-abolition São Paulo and Salvador*. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1998.
- COOPER, F.; HOLT, T.C.; SCOTT, R.J. *Além da escravidão: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- COSTA, E.V. Brazilian Workers Rediscovered. *International Labor and Working-Class History*, vol. 22, n. 1, p. 28-38, 1982.
- COSTA, E.V. Experiência versus estruturas: Novas tendências na história do trabalho e da classe trabalhadora na América Latina – O que ganhamos? O que perdemos? *História Unisinos*, p. 17-51, 2001 (1989).
- COSTA, E.V. *Coroas de glória, lágrimas de sangue: a rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- JOHNSON, W. On agency. *Journal of Social History*, vol. 37, n. 1, p. 113-124, 2003.
- JOHNSON, W. The Pedestal and the Veil: Rethinking the Capitalism/Slavery Question. *Journal of the Early Republic*, vol. 24, n. 2, p. 299-308, 2004.
- LARA, S.H. *Escravidão, Cidadania e História do Trabalho no Brasil*. *Projeto História*, São Paulo, n. 16, 1998.
- MILES, R. *Racism after 'racerelements'*. Londres: Routledge, 1993.
- PARTHASARATHI, P. The State and Social History. *Journal of Social History*, vol. 39, n. 3, p. 771-778, 2006.
- PEREIRA, A.A. *O mundo negro: as relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo*. Rio de Janeiro: PALLAS/FAPERJ, 2013.
- SPALDING, H.A. Somethings Old and Somethings New. *International Labor and Working-Class History*, vol. 1, n. 36, p. 37-43, 1989.
- THOMPSON, E.P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. 2009 [sem copyright].
- WEINSTEIN, B. The New Latin American Labor History: What We Gain. *International Labor and Working-Class History*, vol. 36, n. 1, p. 25-30, 1989.

Recebido em:26/07/2014
Aprovado em:30/08/2014
Publicado em:03/10/2014